

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUÑO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA — ANO XXXIII — N.º 640 — Melgaço, 15 de Julho de 1978 — Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Homenagem ao padre João Vaz

Um encontro oportuno com o padre "Joãozinho,"

Padre «Joãozinho», assim se individualiza o padre João Avelino Afonso, missionário, da antiga Sociedade Missionária, com sede em Cucujães. O diminutivo ficou-lhe, porque foi o benjamim dos muitos que passaram pela Adedela. Aqui era a escola do padre João Vaz — escola oficial, escola moral — a qual foi frequentada por muitos rapazes de fora da freguesia e que se candidatavam ao sacerdócio. Ao lado da escola havia a «Casa de Betânia» cuja hospiteira, o padre Bernardo Pintor, em carta, retratou desta forma: «...S.ra Angelina da Adedela... Santa mulher, de quem guardo preciosas recordações. Tratou-me como se filho fosse, embora tenha eu de reconhecer que fui muito irriquieta por defeito de formação familiar, porquanto, desde criança, andei afastado dos olhares da minha mãe, que não era para brincadeiras. Escola na vila de Castro, escola na Penede, e, depois, escola na Adedela. De vossa mãe posso referir coisas desconhecidas. Ela era uma santa».

Da escola da Adedela e da casa, de que fala o padre Bernardo, o último que saíu, e se ordenou, foi o padre João Avelino Rodrigues Afonso.

Há poucas semanas, encontramos-lo na rua do Souto, da cidade de Braga. Barbas grisalhas, a atenuar as saudades da África, onde foi Missionário zeloso, olhos vivos e alegres, a denunciar a jovialidade de sempre, conversamos uns instantes.

Como soubéramos que o padre «Joãozinho» conversara sobre a homenagem ao meu tio padre João Vaz com o Presidente da Junta de Fiães, Manuel Vitória, entramos logo no assunto:

- Que pensas da homenagem?
- Que é justa e necessária.
- Quando?
- Eu falei com o Presidente da Junta e achamos que o dia 24 de Setembro seria um dia oportuno.
- Falastes de programa?
- Eu acho que o programa ficaria bem com estes actos: missa na Capela do Sagrado Coração de Jesus; romagem ao cemitério; sessão na Escola oficial.
- Como perpetuar esta homenagem?
- O Presidente da Junta e eu falamos de um busto ou de uma campa no cemitério.
- Qual prevaleceu?
- Achamos que a campa seria preferível.
- Falastes do horário do programa?
- A missa podia ser às 11 horas, e seguir-se-iam os demais actos imediatamente.
- Claro, acrescentou o padre «Joãozinho», foi uma conversa, não foram decisões.
- Entendo, rematou, que devia haver um almoço de confraternização dos amigos do saudoso padre João em local a escolher.

Setembro está à porta. A Junta de Freguesia, a quem cabe a ideia da homenagem e sua realização, deveria, sem demora, decidir sobre o caso. E, porque a homenagem é da freguesia e dos amigos que queiram associar-se, sobretudo os alunos do padre João, o trabalho está facilitado.

Que a Junta se pronuncie!

JÚLIO VAZ

Aos Lavradores de Melgaço

- Aperfeiçoem-se
- Organizem-se e defendam-se
- Cuidado com as sereias comunistas

Já ninguém duvida de que a produção agrícola é uma exigência de sobrevivência nacional.

Os problemas agrícolas estão a ser debaridos de Norte a Sul

do País: o grande lavrador foi expropriado, o médio e o pequeno não são devidamente ajudados.

Pelo contrário,

O eng. agrónomo Bento Leite de Castro escreveu no semanário «O Diabo» de 14 de Março deste ano:

«A partir do dia 1 do corrente, foi anunciada uma nova subida de 15% do preço da fruta. Como se compreende um tal aumento, se nos mercados da província a mesma fruta, em especial a laranja, se vende por menos de metade do preço oficial? Quem ganha com a transacção? Apenas os intermediários, sacrificando-se os consumidores e não beneficiando os produtores.

A batata está por um preço aviltante, apesar do preço de garantia que o governo prometeu de 5\$20 por quilo. Muitos produtores não podendo aguardar a entrega problemática à Junta das Frutas vendem-na por qualquer preço, para não apodrecer e realizarem algum dinheiro.

O gado bovino teve desde há 3 meses uma baixa acentuada nos animais novos ou para abate, sem que a carne tivesse diminuído.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Santuário de Santa Rita

II

A freguesia de Rouças é das que tem melhor arquivo paroquial nas redondezas.

Em 1707 foi legalizado em Braga com termo de abertura.

Castro Labreiro em Cartaz Turístico

Quem ler atentamente os roteiros turísticos que as agências de Viagem estão a publicar, nota o aparecimento, com relativa frequência de Castro Labreiro, às vezes, de mistura com a Peneda.

Ainda bem que o Turismo interno despertou, embora o faça mais por necessidade do que por gosto pleno, para as zonas serranas do interior do País.

Por este facto, Castro Labreiro é motivo de cartaz turístico.

Agora é que se verifica bem como foi um erro turístico e paisagístico não reconstruir a Vila de harmonia com o «tradicional», desde as casas aos arruamentos.

Seria, de facto, algo de novo e de novidade em Portugal.

Que fazer?

Se possível, no futuro, tentar ressuscitar o passado com as vantagens higiénicas do moderno.

Mas, como nos parece que isso será difícil, senão impossível, pedimos ao sr. P. Aníbal que organize o seu Museu Castrojeiro a fim de que os turistas possam apreciar toda a história e etnografia de Castro através do seu trabalho, que bem merece instalação condigna para bem da cultura e do nome da terra.

Rádio Renascença e seus êxitos

Foi feito um inquérito à opinião pública nacional, a qual revelou que a Rádio Renascença tem maior número de ouvintes do que a Rádio Difusão Portuguesa. Esta, para ser ouvida, faz publicidade na Televisão.

A Rádio Renascença não precisa de o fazer.

A Rádio Difusão Portuguesa está nacionalizada, é do Estado, tem 3 mil funcionários, e a Rádio Renascença, que é dos Bispos de Portugal, tem 1201...

«E trabalha melhor do que a Rádio do Estado!»

numeração de folhas rubricadas e termo de encerramento um Livro que serve para os Títulos das Sepulturas, Capellas, Altars e Irmandades da freguesia de S. Marinha de Rouças.

Este livro contém preciosas informações sobre coisas de Rouças, merecendo especial atenção a mudança da capela de S. Paio para onde se encontra agora com o nome de Santa Rita e da capela de S. Mamede para Cavaleiros onde se conserva com outro nome.

Aos lançamentos primitivos do livro foram feitos acrescentos posteriores, tendo para isso ficado espaço em branco.

(Continua na 4.ª página)

A BEM DA REGIÃO...

Problema de Vinhos...

Vivemos um momento em que toda a iniciativa deve ser acolhida e estudada. Vem isto a propósito de uma conversa que, há poucos meses, ouvimos a respeito do vinho «Alvarinho» e das «Adegas Cooperativas».

Não queremos com estas palavras, que são para bem da economia regional, ferir seja a quem for, até porque somos sócio da Adegas Cooperativa de Monção.

Na conversa a que nos referimos estava um famoso técnico francês e, em Portugal, o melhor técnico de vinhos.

No almoço oferecido ao técnico francês serviu-se o vinho «Alvarinho» que o agrónomo português apresentara como uma raridade preciosa.

O colega francês bebeu e não se entusiasmou. Pelo contrário.

O vinho não era de casa particular.

O técnico português desculpou-se o melhor que pôde, mas ficou triste.

Após este insucesso, encontramos e conversamos sobre vinhos das Cooperativas.

Sendo bons, podiam ser melhores.

— E porque o não são? inquirimos.

— Porque não «respeitam» as orientações que se lhes prestam para o fabrico do vinho verde.

Somos testemunha do que es-

crevemos e, só por isso, é que vamos fazer alguns comentários.

* * *

O vinho branco verde tem tido uma procura excepcional, e vende-se todo por bom preço.

(Continua na 4.ª página)

O Bispo de Viana e as Autoridades

Saúdo aqueles que estão constituídos em autoridade pública, de ordem política, judicial, sócio-económica, militar, escolar ou outra, e desde já agradeço a quantos estão aqui presentes. O bispo, directa ou indirectamente, está relacionado com os que detêm o serviço da autoridade, como é normal exigência do bem comum entre cidadãos que simultaneamente são membros da igreja e da sociedade civil. Relações que se desejam cordiais, sem intromissões duma parte ou doutra, sem prejuízo para as missões próprias de cada um. Em qualquer circunstância com direito de reserva da defesa da «liberdade de ensinar» o Evangelho, os princípios morais e religiosos em assuntos sociais e também, se for preciso, de reprovar com prudência mas com firmeza, os crimes graves e públicos e as injustiças» (cfr. DPMB. 122). Se o tiver de fazer sempre o bispo corrigirá os erros respeitando as pessoas, sejam quais forem as suas crenças ou opções políticas».

Da Vila e Concelho

MENOR AFOGADO QUANDO TOMAVA BANHO — Num dos rios dos Arcos de Valdevez, quando tomava banho junto com outros colegas, afogou-se o menor Paulo Alexandre Taveira do Val, estudante de 12 anos de idade.

É o filho do nosso contrerrâneo sr. João Francisco Santos do Val, empregado bancário e da s.ra Professora D. Maria de Lurdes Taveira do Val, residentes na freguesia de S. Jorge, Arcos de Valdevez.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto em especial a seu pai, o seu cartão de sentidas condolências.

JOAQUIM DOMINGUES — Vindo de Niterói (Brasil) onde é conceituado comerciante e proprietário, encontra-se entre nós o nosso ilustre amigo e contrerrâneo sr. Joaquim Domingues, que desde a primeira hora é um grande benemérito das Obras do Santuário de Santa Rita da freguesia de Rougas.

Ao querido amigo apresentamos os nossos cumprimentos, e desejamos que passe umas boas férias junto dos seus amigos.

FRACTUROU UM PÉ QUANDO TRABALHAVA NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Quando trabalhava na construção civil, foi atingido por um caibro de madeira e fracturou o pé esquerdo do trabalhador nosso contrerrâneo Manuel Apolinário Gonçalves, solteiro de 23 anos, natural da freguesia de Prado deste concelho, sendo socorrido no Hospital desta Vila.

TRANSFERENCIA — Do Batalhão 3, da Guarda Fiscal da cidade do Porto onde prestava serviço, foi transferido a seu pedido e colocado no posto da mesma guarda em Portelinha — Castro Laboreiro o 2.º Sargento Sr. António Maria Gonçalves, natural de Miranda do Douro.

Ao novo comandante do posto apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

CAIU QUANDO JOGAVA FUTEBOLE DE SALÃO — No Torneio de Futebol de Salão quando se disputava o jogo entre as equipas, Satri-Peres & Peres, foi vítima duma queda o nosso contrerrâneo Luís Balcão Peres, pintor de automóveis, que sofreu uma distensão dos ligamentos do pé direito. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FALECIMENTO — Numa Casa de Saúde em Barcelos onde se encontrava internado, faleceu o doente mental nosso contrerrâneo Adão Esteves, de 58 anos, natural do lugar do Barral, freguesia de Paderne deste concelho.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

TRANSFERENCIA — A seu pedido foi transferido e colocado no comando do posto da Guarda Fiscal da freguesia de Paços deste concelho o nosso contrerrâneo 1.º Cabo sr. Maximiano Alves, natural da freguesia de Rougas, que durante alguns anos prestou serviço em Vilar de Perdizes (Trás-os-Montes) e Ponte da Barca.

Desejamos-lhe felicidades no desempenho das suas funções.

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES — No aprazível lugar de Alcobaca, freguesia de Fiães, realizou-se como de costume a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres, onde afluiram algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

Constou de missa solene, sermão e procissão que percorreu o itinerário do costume.

Abrihantaram os festejos a Banda de Música de Tangil-Monção; Cabine Sonora Solha & Irmão desta Vila e o dueto «Jaime e Armando», estando a ornamentação a cargo da Casa Vilarinho de Tangil-Monção.

CASAMENTO ELEGANTE — Na Igreja Paroquial da freguesia de Penso, realizou-se o enlace matrimonial do nosso contrerrâneo sr. Germano Augusto Rodrigues, agente da P.S.P., natural do lugar da Cabana freguesia de Rougas, com a menina Herminia Pereira, natural do lugar de Felgueiras daquela freguesia.

Foram padrinhos os tios do noivo sr. José António dos Anjos, Sub-chefe da P.S.P. e sua esposa S.ra D. Maria Fernandes Lourenço.

No fim do acto, foi servido um lauto almoço a cerca de cem pessoas no Restaurante «Lagoa Verde», Monção.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

ARQUITECTO LUIS DE MAGALHÃES FERNANDES PINTO — De visita esteve entre nós na sua residência da Quinta da Calçada o Sr. Arquitecto Luís de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

ALEXANDRE PASSOS PEREIRA — De visita à sua irmã s.ra D. Palmira Passos Pereira, do lugar dos Moinhos, freguesia de Paderne, encontra-se vindo do Brasil onde é conceituado comerciante o nosso contrerrâneo Sr. Alexandre Passos Pereira. Os nossos cumprimentos.

PARA FRANÇA — Após ter passado uma temporada junto de seus familiares, regressou a França o nosso contrerrâneo e estimado assinante sr. António Maria Esteves, acompanhado de sua esposa e filhas. Desejamos que tivesse feito boa viagem.

ANIVERSARIO — Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Ernesto José de Sousa Primeiro, natural de Vila Praia de Ancora e aqui radicado há alguns anos, que teve a gentileza de oferecer um «beberete» a diversos seus amigos na «Casa Chiqueira» desta Vila. Os nossos parabéns.

BAPTIZADOS — Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Artur Jorge, filho do Sr. Anil e da s.ra D. Maria da Glória de Araújo Amorim. Foram padrinhos os avós maternos sr. José Amorim e sua esposa s.ra D. Laura de Araújo.

Também na mesma Igreja, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Aurora Germana, filha do sr. Manuel Gonçalves Coelho e da s.ra D. Gracinda de Melo.

Foram padrinhos o sr. Álvaro Augusto Vilas e sua esposa s.ra D. Aurora Germana Fernandes Vilas. Aos noivos desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima. Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

De Chaviões

NÃO VÁ, TELEFONE — Recordo com viva saúde, o tempo em que escrevia num postal por cinquenta centavos e selava uma carta por um escudo.

A taxa do telefone, se não estou muito longe da verdade, custava apenas 17500. — Uma chamada local — coitada, cinquenta centavos. Por isso se dizia: não vá, telefone.

A sua instalação era baratíssima e a Empresa estava abarrotada com dinheiro.

Agora só a instalação de um telefone custa 3.000\$00. Mas isto ainda não é o pior. O maior cancro são os 300\$00 mensais e os 250 por cada esticãozinho. Portanto é caso para se dizer; quando seja perto evidentemente, não telefone, vá.

ACHADO ARQUEOLÓGICO — Quando trabalhadores procediam ao desastério, para um tanque de rega, numa propriedade pertencente à residência paroquial, que fica junto à estrada e num recanto da parte norte, a dois metros de profundidade, foi encontrado um achado arqueológico, cuja definição ainda está por revelar, pelos peritos.

LEVANTAMENTO DA BANDEIRA — No passado domingo, dia 2 do corrente, pelas nove horas, foi levantada a bandeira anunciadora da festa em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena, que este ano se realiza nos dias 19 e 20 do próximo mês.

A Comissão já começou a fazer o pedatório e espera de todos os Chavienses, quer residentes na sua terra, ou presentes, a melhor colaboração, para que a festa deste ano, em nada demerça às anteriores.

Do programa, oportunamente será dado conhecimento.

VINDA DE EMIGRANTES — Já por aqui rolam vários carros de emigrantes desta freguesia, residentes em França, que como habitualmente, veem matar saudades, tomar ares puros da sua terra, visitarem os seus familiares e amigos, e maldizerem da pouca sorte do piso da nossa estrada.

Que sejam bem viados e que gozem estes poucos dias o melhor possível, entre nós e no convívio dos seus familiares, são os nossos ardentes desejos. — A. R.

Estradão Igreja - Cerdedo

Para quando a electrificação ?

Estão quase prontas as obras de pavimentação do estradão da Igreja de Rougas ao Cerdedo.

Falta apenas pavimentar a entrada em S. Vicente, o que será quando for pavimentada a estrada de Corções a S. Rita.

Ficou uma obra excelente, da maior utilidade para os lugares beneficiados, que agora podem ser servidos por veículos automóveis até à porta em todo o ano.

É uma bela notícia para a festa da padroeira, pena sendo que a electrificação venha longe. E não se compreende, porque uma vez que é à câmara que compete resolver o assunto, ela já o deveria ter resolvido a seu tempo.

Ora, se a câmara o resolveu e muito bem para Cavaleiros, porque o não resolve já para o resto da freguesia?

Certos estamos de que nos não obrigará a esperar por outros, até porque também Paderne e ultimamente Cavaleiros e todos os outros não estiveram à espera de nós.

Conviria que as juntas de freguesia de S. Paio e Rougas dessem um empurrão no melhoramento, mesmo que já tenham electricidade e não sintam na carne o que é estar sem ela, como nos acontece a nós.

NOTARIADO PORTUGUES
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO

Certidão

CERTIFICO, narrativamente, que por escritura de três do mês corrente, lavrada neste Cartório, de folhas oitenta e uma verso a folhas oitenta e três, do respectivo livro de notas número B-SETENTA E SEIS, perante o notário do concelho Licenciado José Martins Pinto, José Henrique Pinheiro Calheiros, casado com Felicidade Augusta Gomes de Sousa, segundo o regime da comunhão geral, residente no lugar de Ferreiros, freguesia de Prado, deste concelho, foi habilitado como único herdeiro de seu pai, JOÃO ANTONIO GOMES CALHEIROS, falecido no dia vinte e quatro do mês de Junho findo, no mencionado lugar de Ferreiros, no estado de viúvo de Belademira Augusta Pinheiro, também conhecida por Belademira Pinheiro.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM A PARTE QUE SE TRANSCREVE.

Cartório Notarial de Melgaço, cinco de Julho de mil novecentos setenta e oito.

O Aje. do Cartório Notarial,

Alfredo Eurico
de Magalhães Barros

Associação Cultural

«Os amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês»

No passado dia 8 tomaram posse os primeiros Corpos Gerentes da Associação Cultural «Os Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês».

O acto realizou-se no Salão Nobre da Universidade do Minho, e presidiram os Secretários de Estado do Turismo e das Florestas.

Agradecimento

A família de João António Gomes Calheiros vem, por este meio, agradecer a todos quantos a confortaram no doloroso transe por que passou, e pede desculpa de não haver agradecido a alguns que se lhe dirigiram pelo correio ou pessoalmente em virtude de dificuldade na leitura da assinatura ou ausência de indicação de morada.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

ELECTROVISION

- DE -

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE
TELEVISAO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Aos Lavradores de Melgaço

- ★ **Aperfeiçoem-se**
- ★ **Organizem-se e defendam-se**
- ★ **Cuidado com as sereias comunistas**

(Continuação da 1.ª página)

do de preço. Quem lucra com esta situação? Apenas os intermediários!

E continua-se a ver nos talhos abundância de carne congelada estrangeira.

Os preços também se mantêm a preços mais baixos, mas a carne continua à mesma cotação.

O feijão baixou muito na produção e não há procura.

Os cereais mantêm cotações estacionárias, não obstante a galopante subida do custo de vida.

O vinho é que mantém preços elevados, mas a produção foi diminuta, e, com a má qualidade de muito dele, corre-se o risco de uma perda total por se estragar.

Os insecticidas e fungicidas tiveram neste ano um considerável aumento, bem como o ferro, o cimento, as alfaias, etc..

Quando uma empresa estatuizada está em má situação financeira, resolve-se o problema com simplicidade: aumentam-se os preços dos produtos fabricados. Mas não se tenta averiguar a causa desse acréscimo do custo, devido em grande parte ao fraco rendimento de trabalho do pessoal, ou deste ser em excesso, das baixas par de doença, etc., etc..

Alertou-se a lavoura, e bem, para a necessidade de corrigir a acidez de muitos terrenos mas não se providenciou para que ela pudesse adquirir os correctivos calcários, pois os mesmos há muito desapareceram do mercado.

Onde estão as antigas campanhas de milhos híbridos de correção calcária dos terrenos, de plantação de pomares, de criação e vitalização das associações agrícolas: mútuas de gado, cooperativas, etc.?

Quando aparecerão à luz do

dia os resultados dos estudos económicos através dos serviços de gestão, que foram criados há mais de uma dúzia de anos em diversas zonas do país, e que ainda não apresentaram quaisquer conclusões? Pretendia-se dar a conhecer nas explorações agrícolas estudadas, os resultados globais das diversas culturas e actividades, para orientar o lavrador, e mesmo os técnicos da extensão, que com mais segurança poderiam aconselhar o agricultor.

Onde estão os cursos de podadores de videiras, de oliveiras, de fruteiras, de tractoristas, de enxertadores, de capatazes fotossanitários, etc., que com muito menos técnicos se ministravam por todo o país, e que agora quase se não realizam?

Quando se pagarão os subsídios da motomecanização, que se mantêm com grande atraso, apesar das promessas governativas? E o crédito agrícola de emergência, como é distribuído?

Enfim, com tudo isto e com muito do que fica por dizer, podemos afirmar que os «valiosos» auxílios à lavoura são cada vez menos, não obstante tanto se falar e anunciar.

O que necessitamos é de mais trabalho e menos palavreado. E precisamos de quem ordene com senso e com base, mas faça cumprir».

É necessário que os lavradores estudem os seus problemas, que se aperfeiçoem tecnicamente, que se organizem e defendam.

Os comunistas têm procurado penetrar nas nossas regiões com intuídos políticos, embora fazendo-se amigos do lavrador... para o caçar e, depois, tirar as terras. Cuidado com o canto dessas «sereias» cujo canto muda de região para região, conforme as conveniências.

O Povo aperta o cinto mas os Governantes alargam-no

Há já alguns anos que despi a farda militar. Porém, entre outras coisas, ensinaram-me dois princípios que julgo aplicáveis ao assunto que vou abordar, pois, acabo de tomar conhecimento da apresentação na Assembleia da República, de uma proposta do CDS, no sentido de serem elevados de 50% os vencimentos dos membros do Governo.

Esses princípios são:

1.— Não comandes pela força das divisas ou galões: comanda pelo exemplo.

2.— Em vez de dizeres: «vai!», diz: «segue-me!»

É lamentável e fere a dignidade de um povo, sabermos que tanta gente neste País, vive de reformas de algumas centenas de escudos mensais, que trabalhadores rurais e outros auferem salários da ordem dos 4 000\$, que os encargos fiscais quase sufocam algumas actividades económicas, que os impostos aumentam sobre os salários, mesmo que pequenos, daqueles que produzem a riqueza deste País.

Diz o Governo que há «mundos» de coisas que não se fazem por falta de dinheiro. No entanto, quem tanto tem provado que tão mal sabe governar este País, pretende governar-se a si próprio bem — e à custa de todos nós.

Senhores que este País (des)governais: não dizeis vós que é preciso apertar o cinto? Que é preciso fazer austeridade?

Então, os senhores que em impostos, taxas, sobretaxas, etc., levam parte substancial do nosso dinheiro no fim do mês, e que são os responsáveis por medidas que agravam de forma insustentável a situação da vida de tantos portugueses — que exemplo nos dais? Onde está a justiça social que dizeis defender?

O vosso lema parece ser este: «Apertai vós o cinto, que nós alargaremos o nosso».

Com estes exemplos vindos do cima, e nesta altura, será caso para dizer: Pobre País que tais governantes tem...

João Augusto dos Santos SACAVEM

Do «Jornal Novo» 7-VI-78

Vende-se

Uma casa, centro da Vila. Frentes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da Vila. Frentes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago, junto às Muralhas.

Informa:

Alberto Magno P. de Castro Telef. 22125, Valença ou

João Carlos M. P. de Castro Telef. 26326, por favor, Braga

Aceitam-se ofertas: Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Santuário de Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Faz menção da capela da Senhora da Graça junto ao caminho para a Vila de Melgaço, que tinha mais de 100 anos, da capela de S. João Baptista na Quinta do Fecho, a capela de S. Paio por cima de Lobiô e da capela de S. Mamede abaixo do lugar da Corga (depois mudada para Cavaleiros).

Da capela de S. Paio diz o seguinte:

Há outra capella com invocação de S. Paio assima do lugar de Lobiô, que se demolio por estar indecente, e em lugar occulto, e se tem mandado fazer por capitulos de visita, junto ao dito lugar de Lobiô, e tem obrigação a freguesia de a fabricar.

É preciso explicar algumas palavras deste termo de lançamento antes de continuar.

A palavra *indecente*, segundo a linguagem daquele tempo, quer dizer que estava arruinada ou em mau estado. De tempos a tempos e com bastante frequência, vinha um visitador percorrer as freguesias e fiscalizar as suas coisas. Em livro apropriado deixava os *capítulos de visita* ou seja observações e determinações em relação com o que via e ouvia.

Não pude consultar esse livro, a que se refere o lançamento que deixo transcrito, feito em 1707. Fabricar quer dizer administrar.

A seguir ao lançamento que fica atrás copiado, foi posteriormente escrito o seguinte:

Está reedificada de novo em o lugar da Eira ou Estremadouro o que fizeram os fregueses em o anno de 1738 e foi benzida pello R.do Abbe Manuel da Cunha Lira por comissão do Senhor Cabido e no mesmo despo concedo licença pa cellobrar em a dita capella. Tem pa se sostentar a Coutada chamada da Cardoso que lhe doaram os mesmos fregueses a coal doação se acha em o Cartório do escrivam Jorge Gomes...

A coutada foi emprazada, ou seja arrendada a três fregueses, um do Sobral, outro dos Peres e outro do Telheiro, por 1 300 reis ao ano pagos pelo S. Miguel de Setembro, e diz-se assim porque também havia o S. Miguel de maio que era no dia 8.

Remata o acrescento do assento com estas palavras:

...o que tudo se fez no anno de 1740 e para constar faço esta L.ça (= lembrança). Era ut supra. Manoel Ant. «Pinbor.» de Figueiroa, Cura.

Já nessa altura se devia venerar na capela de S. Paio a imagem de Santa Rita, pois de 1743 ficou memória em exvoto que transcrevi no meu livro *Melgaço Medieval*, que era um letrreiro em tábua que existia na velha capela antes de ser demolida para

dar lugar à actual, e que não sei se ainda se conserva.

Assim dizia, actualizando a escrita: *Um milagre que fez Santa Rita na sua capela a Bárbara Esteves do lugar da Cela desta freguesia de Rouças; estando vexada do Demónio, muito mal, apegando-se com ela, obteve logo saude no dia 24 de Outubro do ano de 1743.*

Se a capela era de São Paio e foi reedificada em 1738, como é que passados 5 anos, em 1743, se menciona uma graça de Santa Rita e se diz na sua capela?

Aqui há qualquer fenómeno.

(Continua)

P.e M. A. BERNARDO PINTOR

A BEM DA REGIÃO...

Problema de Vinhos...

(Continuação da 1.ª página)

Esta realidade e esta facilidade devem provocar um desejo sincero e eficaz: preparar um vinho verde capaz, que se venda bem pela qualidade e não só pela circunstância de ser vinho verde. Isto, quer da parte do produtor, quer da parte da Adega Cooperativa.

O facto de se vender bem não pode ser motivo de desleixo, de preocupações, de à-vontade.

Recordamo-nos de que perdemos, há anos, o mercado Norte-Americano para o consumo da aguardente do vinho verde por má acondicionamento do líquido e por deficiência de fabrico do mesmo.

Perdeu a economia nacional e perdeu o produtor.

O português quer ganhar tudo de uma só vez, e não se preocupa com o fabrico dos artigos e a apresentação dos mesmos.

Isto tem-nos prejudicado grandemente.

Voltando à nossa Cooperativa de Monção diremos que seria bom o técnico responsável estar em contacto pessoal com a Comissão de Viticultura de Vinhos Verdes.

Não basta ter venda garantida. É necessário prestigiar o artigo que se vende e cujo mercado é exigente e variado.

Júlio Vas

VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de receituário médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio Interesse, CONSULTE-NOS.

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Annual : 100\$00 — Anpa - Quinzendário — Estrangeiro : 220\$00 Avião : 270\$00

15 JULHO 1978

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas

Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311067